

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura

Bárbara Fernanda Silva Diniz

**A Organização Pedagógica do CIEF e a Educação Física no Distrito
Federal.**

Brasília
2016

Bárbara Fernanda Silva Diniz

A Organização Pedagógica do CIEF e a Educação Física no Distrito Federal.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Educação física
da Universidade de Brasília, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Rodrigues da
Costa

Brasília

2016

À todos que estiveram presentes nessa minha caminhada, em especial a minha Mãe Maria José, ao meu Namorado Leonardo, a minha Madrinha Josiane, ao meu Orientador Felipe e aos colegas de faculdade.

À memória da minha avó Maria, que estará sempre presente no meu coração.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.” Albert Schweitzer.

RESUMO

O Centro Interescolar de Educação Física, hoje conhecido como Centro Integrado de Educação Física de Brasília (CIEF) foi criado em 1977, para atender às demandas educacionais de três escolas dando suporte às seleções esportivas estudantis do DF que participavam de eventos regionais e nacionais. A criação do CIEF se dá durante o período do regime militar, quando o cenário político brasileiro passava por momentos conturbados, que poderiam implicar em mudanças nas diretrizes educacionais do CIEF. Esta pesquisa se justifica por contribuir com o desenvolvimento do campo da história da Educação Física e do Esporte no Distrito Federal, entendendo sobre a organização política, social e pedagógica do Centro Integrado de Educação Física. A proposta desse trabalho então é organizar parte da história do CIEF, analisar as influências sociais na organização pedagógica desse espaço esportivo-educacional, analisar ao longo de três décadas de 1970 a 2000, as profundas modificações políticas na relação educação física/esporte/escola, a construção do papel do professor, do treinador e a formação do aluno e do atleta e ainda traçar um paralelo sobre a essência formadora de atletas do CIEF e a sua contribuição no contexto do Distrito Federal. A metodologia se divide em dois momentos o primeiro é a análise documental que consiste na análise de documentos da organização do CIEF, o segundo momento consiste em entrevistas realizadas com sujeitos que participaram da história do CIEF. A seleção desses entrevistados foi através do método de amostragem Bola de Neve, que consiste na utilização de uma rede de amizades que existe entre os membros da amostra. O estudo relacionou a trajetória do CIEF com os acontecimentos mais significativos da época de sua criação, a influência política foi perceptível na organização estrutural do Centro. Na organização pedagógica é perceptível através das questões esportivas, pois o treinamento foi bastante difundido na escola, na organização das aulas a influência é pouco perceptível, pois quando os professores organizavam suas aulas seguiam um planejamento elaborado pelos mesmos, assim o CIEF sofreu muitas modificações no decorrer das décadas e o auge do seu funcionamento foi durante o Regime Militar.

Palavras-chave: Educação Física; CIEF; Distrito Federal; Centro Integrado de Educação Física.

CONTEÚDO

1 Introdução.....	07
2 Método	08
3 O CIEF	10
4 Análise e Discussão dos Dados	11
5 Conclusão	18
6 Referências	20
Apêndice A	23
Apêndice B	26

INTRODUÇÃO

O Centro Interescolar de Educação Física, hoje conhecido como Centro Integrado de Educação Física de Brasília (CIEF), nasce em 1977, vinculado a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), como parte da Direção de Educação e Desporto Estudantil da referida fundação, para atender às demandas educacionais de três escolas da região (CEMEB, CASEB e Setor Leste). Outro objetivo que se fez cumprir foi dar suporte às seleções esportivas estudantis que participavam de eventos locais e nacionais (SOUZA et al., 2014). Sua criação se dá em meio ao período de ditadura militar, quando o cenário político brasileiro passava por momentos conturbados, implicando diretamente em mudanças nas diretrizes educacionais, atingindo também questões relacionadas à Educação, ao Esporte e à Educação Física (BRASIL, 1977; COLETIVO DE AUTORES, 1992; RIBEIRO, 1993; FERREIRA NETO, 1997; GALLARDO, 2000).

A partir do exposto, o objetivo desta pesquisa foi organizar parte da história do CIEF relacionando-a ao contexto político nacional entre as décadas de 1970 e 1990, analisando as influências sociais na organização pedagógica desse espaço esportivo-educacional. Especificamente nos interessou analisar como ao longo dessas três décadas – de profundas modificações políticas, inclusive na relação educação física/esporte/escola - se deu a organização do Projeto Político Pedagógico da instituição, a construção do papel do professor, do treinador e a formação do aluno e do atleta. Pretendemos também traçar um paralelo sobre a essência formadora de atletas do CIEF e a sua contribuição no contexto do Distrito Federal.

Organizamos este estudo em três momentos: no primeiro apresentamos a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa; no segundo momento contextualizamos a trajetória do CIEF, analisando documentos de organização da referida escola. Seguimos para a análise das entrevistas e discussão dos dados obtidos, culminando com as conclusões.

MÉTODO

O estudo se dividiu em dois momentos metodológicos. O primeiro se deu pela busca, organização, leitura e análise de documentos oficiais correspondentes ao período analisado, sejam eles planos de curso, projetos pedagógicos, diretrizes educacionais, portarias, etc. Com o intuito de compreender a proposta do CIEF. Neste caso, utilizamos como proposta metodológica a pesquisa documental, que consiste em utilizar como fonte documentos amplos (jornais, revistas, fotos e documentos legais), que ainda não tiveram tratamento analítico, assim os pesquisadores podem desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007). Buscamos documentos oficiais tanto do Governo Federal quanto do Governo do Distrito Federal que tratam das diretrizes esportivas e educacionais propostas no período analisado (décadas de 1970 a 1990), além de reportagens e pesquisas acadêmicas (artigos, dissertações, teses etc.).

O segundo momento foi dedicado às entrevistas semi-estruturadas que consistem em colher informações dos sujeitos sobre suas experiências através do discurso livre que permite respostas espontâneas do entrevistado, mas focado no objetivo principal do entrevistador (TRIVIÑOS, 1987), que em nosso caso é entender a influência política do período analisado sobre as aulas de educação física no CIEF e seus aspectos. Esse tipo de entrevista possibilita compreender de forma mais profunda os tópicos de interesse para o desenvolvimento do estudo. Determinamos como sujeitos da pesquisa, aqueles que participaram da criação e história do CIEF.

Os registros foram realizados através de tomadas de notas e registros de áudio. Esses encaminhamentos permitiram sistematizar a história do CIEF a partir de distintas perspectivas, preservando a memória deste importante espaço de difusão esportiva no Distrito Federal. Os dados foram analisados através da transcrição das entrevistas, técnica utilizada para analisar o que está explícito no texto. A partir desta técnica, o pesquisador poderá fazer inferências, analisar e codificar os trechos da entrevista, com o objetivo de buscar a ausência ou a presença de diversas características do texto (BARDIN, 2009).

As entrevistas foram realizadas com sujeitos importantes para o CIEF, que atuaram na construção deste espaço e que poderão estimular e aprofundar o debate sobre a história documentada. Foi organizado um roteiro semi-estruturado, que contém questões elaboradas através de embasamento teórico sobre o tema, e as informações que o pesquisador recolheu durante a pesquisa documental (TRIVIÑOS, 1987), considerando as lacunas encontradas durante a leitura, a análise documental e as observações realizadas nas visitas às secretarias (de educação e de esportes) e ao próprio CIEF. A seleção dos participantes se deu pelo método de amostragem Bola de Neve, que consiste na utilização de uma rede de amizades que existe entre os membros da amostra (DEWES, 2013). Após cada entrevista, foi solicitado que indiquem pelo menos três amigos, configurando uma dinâmica conhecida como “onda” (DEWES, 2013; SOUZA, SILVA, FERREIRA, 2014).

Para iniciar o método Bola de Neve é necessário encontrar os primeiros indivíduos pertencentes à população desejada, considerada a semente, pois origina todos os outros indivíduos da amostragem. O processo começa, através da semente ou onda zero quando são indicados os contatos de outros indivíduos considerados membros da população-alvo, depois segue para a “onda um”, posteriormente “onda dois” até atingir o tamanho desejado da amostra, ou até a onda não produzir um número significativo de novos contatos (DEWES, 2013). Neste trabalho entrevistamos os sujeitos até a “onda um”, devido ao tempo demandado para a finalização do trabalho.

A pesquisa foi realizada com cinco sujeitos, que participaram de alguma forma da história do CIEF. O entrevistado 1 é professor de educação física e trabalhou no CIEF na parte de gestão, principalmente no período noturno. Estava sempre envolvido com a organização de eventos realizados no espaço e também participava na conquista de verbas para o centro. Atualmente trabalha para o Ministério dos Esportes... O entrevistado 2 é professor de educação física do CIEF, aposentado, ministrava as aulas e os treinos de atletismo. Mesmo aposentado utiliza o espaço do CIEF até hoje para treinamento de seus atletas. O entrevistado 3 é uma mulher, professora de educação física. Foi Diretora da Secretaria de Educação Física e Desportos do Distrito Federal e trabalhou dentro CIEF de 1996 a 2010, pois a Secretaria ficava nas dependências do CIEF. O entrevistado 4 foi professor do CIEF, ministrava aulas e treinos de basquete,

esteve diretamente ligado a idealização e criação do CIEF. Por fim o entrevistado 5 foi professor temporário do CIEF, mas esteve ligado ao centro através dos Jogos Estudantis Brasileiros do qual fez parte da criação, trabalhava no MEC, conseguindo também verbas e aprovações de projetos para o CIEF.

Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa¹, e ao voluntário foi dado o direito em não participar da pesquisa no momento que julgue impossibilitado de seguir no projeto.

Corresponde à análise do projeto o período das décadas de 1970 a 1990, adquirindo mudanças significativas no sistema político, social, esportivo e educacional do país (COLETIVO DE AUTORES, 1992; RIBEIRO, 1993; FERREIRA NETO, 1997; GALLARDO, 2000; SOUSA NETO et al., 2014).

O CIEF

O Centro Integrado de Educação Física enquanto vinculado à antiga Fundação Educacional do Distrito Federal teve como intuito oferecer a disciplina Educação Física escolar e a formação no esporte de alto rendimento para os alunos de três escolas do Distrito Federal (CEMEB, CASEB e Setor Leste). Essa vinculação ocorre através:

Resolução nº 14/77 o CENTRO INTERESCOLAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CIEF, em reunião ordinária realizada pelo Conselho Diretor da Fundação Educacional do DF. Passa a integrar a Direção de Educação e Desporto Estudantil do Departamento Geral de Pedagogia da FEDF, tendo em vista o que constava do processo nº 52099/76 – FED. (SOUZA et al., 2014, p.12).

Inicialmente o CIEF possuía a finalidade de ser uma escola especializada em aulas de educação física, difundindo o aprimoramento da prática da disciplina, a recreação e os desportos estudantis (VEIGA; MORON; OLIVEIRA; COSTA; ALVIM, 1985) O centro também esteve vinculado ao Departamento Geral de Pedagogia/Direção de Educação Física e Desportos Estudantis da FEDF, depois ao Complexo Escolar “A” de Brasília e após a desvinculação do último foi vinculado ao

¹ Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília – CEP/FS-UnB. CAAE 52363315.5.0000.0030.

Departamento Geral de Pedagogia, todas essas vinculações e desvinculações ocorreram no período de 1977 a 1983 (VEIGA; MORON; OLIVEIRA; COSTA; ALVIM, 1985).

Compreendendo o período imposto pelo governo militar (1964-1988), a abertura política para a educação física brasileira foi o momento de discussão e desenvolvimento de novas perspectivas pedagógicas e estruturação curricular. Estabelecida a política de esporte a educação física começa a ganhar cada vez mais espaço. Este fato ocorre principalmente através dos interesses políticos, voltando as atenções para conquistas esportivas do cenário mundial, desviando a atenção da população das questões sociopolíticas. Os alunos passam a ser preparados principalmente através da educação física escolar para se tornarem atletas de alto rendimento e conquistarem títulos para o país, o foco para o esporte de alto rendimento se deu devido a Copa do Mundo de Futebol de 1970 no Brasil, havendo uma mobilização nacional entorno desse grande evento internacional mesmo com a conturbada política atual (CASTELLANI FILHO, 1993)

[...] O esporte pareceu também ir ao encontro da ideologia propagada pelos condutores da revolução de 1964: aptidão física como sustentáculo do desenvolvimento, espírito de competição, coesão nacional e social, promoção externa do país, senso moral e cívico, senso de ordem e disciplina (REI; LUDORF, 2012, p. 9 apud BETTI, 1991, p. 160-161).

A educação física possui características marciais antes da instauração do regime militar, essas características ocorrem através do exército. O primeiro centro de formação de profissionais foi a Escola de Educação Física do Exército, criada em 1919, assim os primeiros “professores” da área eram militares, tornando a disciplina rigorosa e disciplinadora (GARCIA, 2015).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A criação do CIEF se dá quando o conselho diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal no uso de suas atribuições legais, em sua 262ª Reunião Ordinária, realizada em 16 de fevereiro de 1977 publica a Resolução nº. 14/77. Consta no Processo Nº 52099/76 – FEDF que o CIEF terá como localização a avenida W5 sul,

onde permanece até os dias de hoje. A partir deste momento, o CIEF passa a integrar a Direção de Educação Física e Desportos Estudantis do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal.

A resolução Nº. 14/77 cria oficialmente o Centro Integrado de Educação Física, mas de acordo com as entrevistas realizadas o CIEF já estava em estado “embrionário” desde 1969.

É, na verdade o que acontece, o registro de portaria já é a segunda portaria de criação, por quê? Por que eu “to” te falando isso, por que teve um processo onde a própria secretaria não entendia o que é o CIEF e o que é a Diretoria do Desporto, então a gente teve que fazer um levante dessa documentação toda e a gente achou o registro do CIEF de 1971. Então talvez acho que eu tenho isso na garagem se não me engano nos meus arquivos, a gente tem muito mais dados do CIEF do que a própria secretaria [...] (ENTREVISTADO 2).

O problema, assim, de regimento interno saiu em (19)77, nós fizemos aquele trabalho que te falei 76,77 a coordenação de modernização administrativa, criou o instrumento chamado regimento interno da fundação educacional, então ele apareceu no regimento interno, mas já tinha antes desde 69 ele já “tava” no seu embrião, já era embrionário e ele veio sabe com o que? Eu construí aquele ginásio lá de esporte [...] (ENTREVISTADO 4).

Boa parte da história do CIEF não está em documentos, mas guardado na memória dos atores envolvidos desde sua criação, por exemplo, idealizadores, gestores, professores e alunos. Segundo o entrevistado 4, o Centro Interescolar de Educação Física começou a ser pensado em meados de 1969, no mesmo endereço onde está localizado atualmente. Conhecido como “Praça de Esporte do Elefante Branco”, já possuía quadras externas e a pista de atletismo, e o principal objetivo de seus idealizadores era transformar o espaço para desenvolver a iniciação desportiva de alunos das Escolas Públicas do Distrito Federal e formar seleções distritais para disputar campeonatos regionais.

No processo de organização do sistema de formação dos atletas e das equipes esportivas do Distrito Federal, todos os entrevistados fizeram referência ao Centro de Iniciação Desportiva (CID). Localizado nas cidades satélites, o CID serviria como espaço de detecção de atletas, que seriam encaminhados ao CIEF para que tivessem seu talento esportivo desenvolvido.

[...] Foi o que eu falei pra vocês, o treinamento do desporto escolar, depois houve a criação dos CIDs, centro de iniciação desportiva que eram feitas nas cidades, quando despontava um atleta na cidade eles traziam pra cá para ter o aperfeiçoamento desse atleta, ou seja, o professor lá fazia o descobrimento do talento (ENTREVISTADO 1).

[...] começa depois do CIEF entende? O CID tinha como finalidade precípua descobrir futuros talentos que era levados lá pro CIEF. No CIEF tem um que vocês já devem até ter ouvido falar, a Ricarda você conhece quem é a Ricarda? Uma tal Leila que também tá aí ta? (ENTREVISTADO 4).

Entender o início do funcionamento do CIEF foi uma tarefa árdua e complexa. O próprio Projeto Político Pedagógico do CIEF em vigência aponta o ano de 1977 como o ano de criação do espaço. Entretanto, a memória dos entrevistados indica que essa relação se dá pela construção do ginásio, um marco na história.

A construção do ginásio teria alavancado o objetivo primário do Centro Integrado de Educação Física: a formação de atletas. Importante entendermos que CIEF e CID faziam parte de uma estrutura que relacionava a detecção dos atletas em sua origem (CID) e o encaminhamento para um centro formador (CIEF). Importante lembrar que esse processo culminava na participação desses atletas nos Jogos Estudantis Brasileiros (1969-1975) e posteriormente Jogos Escolares Brasileiros (1975-2004).

E aí depois foi mais um ano e pouco para a implantação do CIDs, quais as cidades tem condição, que escola tem condição de, de implantar um CID de voleibol? De basquete? Tem quadra? Então essa foi a tônica pra poder criar esses CIDS. Então foram 16 só se não me engano, acho que até menos, por que só tinha 16 cidades satélites imagina, hein? (Risos). E aqui [CIEF] seria o centro, por que existia aquilo lá chamado Jogos Escolares Brasileiros, que era a seleção que representava o estado [...] (ENTREVISTADO 2).

A importância do esporte e do rendimento para estes professores é latente. O entrevistado 5, idealizador dos Jogos, teve como referência o projeto dos Jogos Escolares Sul-americanos (que tinham como principal objetivo o conagraçamento dos alunos) e a sua experiência como atleta. Entretanto, o modelo a ser adotado no Brasil seria o competitivo, e os alunos/atletas representariam a unidade da federação. Como

aponta uma das fontes deste estudo, Brasília estruturou o esporte na escola pensando, também, na participação nesse evento.

A minha experiência, por que eu fui muito pra Europa né? Muita competição uma porção de coisa, mas eu nunca deixei de ir pros colégios ver como é que funcionava colégio, por que eu acho ainda que o esporte tem que começar na escola, tem que começar na escola, por que na escola que está o professor junto com o menino em, e ali ele tem oportunidade de descobrir alguém bom, nós temos vários aqui no Brasil a escola que tem esporte e o que dá pro Brasil uma opção de, e ai eu comecei, comecei (Risos) (ENTREVISTADO 5).

A memória produzida pelos entrevistados remete ao objetivo maior do espaço: ser um celeiro de atletas, formando as seleções esportivas do Distrito Federal para os Jogos Estudantis Brasileiros, os JEBs. Esses Jogos foram a primeira competição de cunho escolar de abrangência nacional, proporcionando uma integração de alunos/atletas com a cultura de outros estados. Local que revelou grandes atletas brasileiros de nível Olímpico – Bernardinho, Paula Pequeno, Róbson Caetano. O CIEF também se tornou um excelente espaço para os atletas do Distrito Federal, que participaram de competições internacionais, tais como: Joaquim Cruz (Atletismo), Oscar e Pipoka (Basquete).

Os registros encontrados em documentos presentes na SEFDESC (Secretaria de Educação Física e Desportos), em sua maioria eram boletins do JEBs, relatórios de desempenho dos atletas das escolas do GDF e os resultados de competições regionais e nacionais. Esses documentos mostram a importância dos bons resultados dos atletas da época, seguindo a política militar. A educação física contava com o esporte para selecionar os melhores alunos para se tornarem atletas, canalizando os anseios da população e desviando o foco dos problemas políticos (CASTELLANI FILHO, 1993).

Para se chegar ao objetivo de detecção e formação dos atletas era fundamental o desenvolvimento do esporte como conteúdo nos espaços educacionais vinculados à SEFD. Os conteúdos trabalhados no CIEF eram, portanto, esportes individuais e coletivos: Atletismo, Ginástica, Voleibol, Basquetebol, Handebol, Natação, etc. As atividades eram organizadas a partir de um conteúdo programático elaborado por todos os professores. A organização das aulas era feita de acordo com a série, obedecendo a um determinado conhecimento que deveria ser aprendido pelos alunos.

[...] de quinta e sexta era atletismo e ginástica, depois vinha a sétima e oitava, as coletivas, e, no segundo grau ele já tinha uma vivência, aí ele escolheria o que ele queria (ENTREVISTADO 2).

Dentro do conceito de Educação Física estabelecida para o CIEF e os CIDs, os professores desenvolviam a avaliação dos conteúdos aplicados, considerando a aprendizagem de diversos aspectos motores.

[...] ele era avaliado com condução de bola, se o menino olhava pra baixo, se o menino dava tapa na bola, se do lado direito do lado esquerdo se ele tinha lateralidade, zigue-zague, entre as cadeiras e não perdia o controle da bola, certo? (ENTREVISTADO 2).

A vivência dos alunos com esses esportes fez com que a organização no segundo grau, atual ensino médio, fosse diferente. Os alunos escolhiam nesse momento qual modalidade mais se identificaram durante o ano para poder se aprimorar, focando principalmente no treinamento e na especialização esportiva. O ensino dos esportes nos anos de 1970 era predominantemente tecnicista, realizado de maneira tradicional. Entretanto, alguns entrevistados, não aceitam a alcunha de tecnicista, pois entendem que ensinar o gesto técnico corretamente estava relacionado a potencializar o movimento natural do corpo humano.

[..] aí que veio a briga dessa virada do sistema, dessa corrente tecnicista. Tecnicista nada, **eu não sou tecnicista da maneira que eles colocam**, por que? Por que pra mim ensinar este movimento eu tenho que ensinar esse movimento correto, se não ele vai fazer mal pro menino e que ele vai levar esse movimento pra vida aí é que tá, por exemplo, correr todos nós sabemos, achamos que sabemos né? Isso é uma atividade natural do ser humano, muito bem, agora, como é que eu vou dizer pro menino que pra ele fugir do perigo, atravessar uma rua rápido, ele tem que tirar o calcanhar do chão, não, eu vou deixar ele descobrir? (ENTREVISTADO 2, grifos nossos).

Para realizar o trabalho docente nas escolas públicas do DF, os professores passavam pelo concurso público da Fundação Educacional do Distrito Federal e designados para o CIEF por afinidade, com a carga horária de serviço igual às outras escolas. As competições realizadas no CIEF aconteciam nos finais de semana, assim os professores também trabalhavam para treinar seus alunos e organizar os eventos.

Professores de outras escolas reclamavam, pois queriam trabalhar no CIEF, mas devido a grande carga horária de serviço acabavam desistindo de disputar uma vaga.

[...] Agora como a gente tinha responsabilidade era aula segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sábado. Competição no sábado e no domingo, aulas novamente na segunda, terça, quarta. Então ninguém queria trabalhar lá, Aí eles(professores de outras escolas) pararam de fazer essa reclamação, então esse foi o único entrave entendeu? [...] (ENTREVISTADO 2).

Importante lembrar que todos os professores concursados pela Fundação Educacional eram selecionados para o CIEF a partir de conhecimentos específicos, atendendo às demandas do espaço. A capacitação desses professores era uma constante, realizada na sua área de conhecimento esportivo específico, em importantes centros esportivos internacionais.

[...] ele era um professor que tinha ido já pra Europa, estudou na Europa, os nossos quando foi numa determinada época isso também foi muito importante o DED, nos mandou fazer curso pro mundo inteiro (ENTREVISTADO 4).

Técnicos e atletas também faziam parte desse programa de aperfeiçoamento. Focado em aperfeiçoamento de técnica e treinamento, o governo destinava recursos financeiros para manter custos básicos como alimentação e hospedagem. Os atletas e seus técnicos realizavam intercâmbio no exterior e retornavam ao país meses depois com novos aprendizados e colocando em prática nos treinamentos e competições que participavam.

[...] Foram pros Estados Unidos, a gente mandava dinheiro pra eles todo mês e mandava 400 dólares pro técnico e 400 pra isso. Isso lá, na cidade onde eles ficaram tinha muita coisa né? [...] Mandou pros Estados Unidos e ele (Joaquim Cruz) veio pras Olimpíadas e ganhou né? Ganhou. (ENTREVISTADO 5).

Por sua vez, os gestores sempre foram escolhidos de forma política, por indicação, não era obrigatória uma formação em gestão para poder estar à frente do CIEF. O cargo de direção do CIEF às vezes se confundia com a direção da SEFDESC, eram duas coisas distintas que funcionavam no mesmo local.

Sempre foi por indicação até o dia de hoje, não tem concurso pro CIEF entendeu? Assim é político, mas o que deveria ser ali era técnico, por uma escala técnica. (ENTREVISTADO 3).

Relatos confirmam que quando a SEFDESC funcionava no CIEF a obtenção de alguns recursos era mais eficiente devido à intermediação Secretaria-Governo, por exemplo, conseguir materiais, desenvolver eventos e obter dinheiro para construções e reformas.

O Governo Militar de acordo com alguns entrevistados, influenciava pouco o funcionamento e a organização do CIEF. O que existia era a necessidade de conseguir aprovação para compras de materiais, desenvolver projetos e eventos no CIEF. Necessitando sempre de um planejamento para ser apresentado e conseguir algo do governo.

[...] O sistema militarista era um sistema de planejamento. Ninguém fazia nada sem planejar eles exigiam. Por exemplo, pra você fazer, pra você receber verba do Ministério de Educação você tinha que apresentar projetos factíveis, passado pelo Conselho Federal de Educação. [...] (ENTREVISTADO 4).

Uma forma de dependência política para o funcionamento do espaço, eles tinham a verba disponível e aprovavam projetos para serem executados.

[...] Eles mandavam fazer ginásio, mandava fazer escola, mas não tinha local pra fazer atividade física, depois que eu entrei é que nós começamos a fazer quadras em todos os locais que a gente ia, fazer aqui e nas cidades satélites. E depois posteriormente, isso quando eu fui pra ser diretor administrativo, quem cuidava e fazia todo plano de obra fui eu. Fiz aquele ginásio lá, o ginásio que tem lá, um ginásio polivalente, muito grande com três quadras, aquilo é uma cópia “dum” ginásio que eu vi na Alemanha [...] (ENTREVISTADO 4)

Sobre o período militar alegam que não existia uma obrigação de conteúdos a serem trabalhados e não havia também supervisão na escola ou nas aulas. O esporte aparece claramente atrelado ao Regime Militar para formar a juventude brasileira. (Garcia, 2015). Os entrevistados concordam que a desvalorização do esporte acontece pós 1985 com a abertura política. Devido a essa associação entre Regime Militar e

esporte, afirmam que a política de esporte do país hoje é fraca e a educação física desvalorizada.

Não num tem nada, não tem propósito, não tem projeto, como eu vejo aqui pela manhã quando eu chego os meninos do segundo grau, é a mesma coisa eles falando de qualquer matéria, não sei, não sei, a educação nossa tá gozada, é essa que é a verdade. (ENTREVISTADO 2).

O treinamento começa a ser visto como um problema dentro da escola, o local que foi palco para descoberta de novos atletas perde espaço. O desenvolvimento do esporte na escola é importante do ponto de vista internacional (GARCIA, 2015). Transformar alunos descobertos na escola em atletas olímpicos para disputarem medalhas com qualidade e tentando colocar o Brasil no Top 10. Não apenas trabalhar o esporte dentro da escola, mas trazer um equilíbrio para todos os conteúdos propostos.

[...] Eu acho ainda que o esporte tem que começar na escola, tem que começar na escola, por que na escola que está o professor junto com o menino e ali ele tem oportunidade de descobrir alguém bom, nós temos vários aqui no Brasil a escola que tem esporte e o que dá pro Brasil uma opção. (ENTREVISTADO 5).

A memória do esporte no Distrito Federal não é preservada. Alguns documentos se perderam com o tempo, essa memória está apenas com os atores envolvidos, atletas, treinadores, professores de educação física, gestores. Esses sujeitos não terão como guardar essas informações para sempre se não houver algum registro documental que preserve tantos fatos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho relacionou a trajetória do CIEF com os acontecimentos mais significativos da época de sua criação. A influência política foi perceptível na organização estrutural do CIEF, na organização pedagógica é perceptível através das questões esportivas, pois treinamento foi bastante difundido na escola. Em relação às organizações das aulas ficou pouco perceptível essa influência os professores organizavam suas aulas seguindo um planejamento elaborado pelos mesmos.

Com as mudanças políticas a escola ia se adequando, a associação do esporte com o militarismo fez com que, após a queda desse governo, a educação física se tornasse menos esportivizada. O treinamento começa a ser desvalorizado dentro da escola. Perceptível também foram as novas políticas públicas criadas pelo governo pós Regime Militar, descentralizando o CIEF. Novos centros desportivos foram criados, e o CIEF sofreu com a diminuição dos atletas que ali treinavam.

Ficou evidente também que o início das atividades no espaço foi maior em formação esportiva dos atletas dentro do CIEF, buscando novos talentos. Os alunos usavam o espaço tanto para as aulas regulares de Educação Física como para treinamento individual.

O CIEF sofreu muitas modificações no decorrer dos anos, o auge de suas atividades ocorreu durante o Regime Militar, hoje as instalações são pouco utilizadas, atletas pouco usam o local para treinamento e a necessidade de algumas reformas é visível. Obtivemos informações que antes no CIEF sempre ocorriam atividades nos três períodos (manhã, tarde e noite) e hoje poucos frequentam no horário regular. Durante as entrevistas foi perceptível a tristeza desses sujeitos que consideram o CIEF um excelente centro desportivo, que não teve sua memória preservada e hoje está esquecido.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Lei 6.0503, de 13 de dezembro de 1977. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 dez. 1977.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.14, p.119-125, 1993.

CHAGAS, C. S.; GARCIA, J. D. A. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 15, n.154, mar 2011.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-no-brasil-tendencias-constituídas.htm>.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DEWES, J.O. "**Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos**." (2013).

FERREIRA NETO, A. Projeto militar na Educação Física. In.: FERREIRA NETO, A. **Pesquisa histórica na Educação Física**. Vol. 2. Vitória: Centro de Educação Física e Desportos/Ufes, 1997. p. 83-119.

GARCIA, A. B. **Educação Física e o Regime Militar: Uma guerra contra o marxismo cultural**. Paco Editorial. 1ª edição. 2015.

OLIVEIRA, M. A. T. de. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p 155-174, out/dez. 2012.

REI, B. D.; LÜDORF, S. M. A. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 483-497, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000300015&lng=en&nrm=iso>.

Acessado em 15 Jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23i3.15221>.

RIBEIRO, P. R. M. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, n. 4, p. 15-30, Jul. 1993.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003&lng=en&nrm=iso>.

Acessado em: 25 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100003>.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2014.

SOUZA, A. N. de. et al. Historicidade do CIEF. In. **Projeto Político Pedagógico CIEF 2014-2016**. 2014.

SOUZA NETO, V. A. et al. A influência do contexto socioeconômico nos primórdios da Educação Física, um resgate histórico no Brasil e no mundo. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n. 4, p. 7-14, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VEIGA, D. M.; MORON, M. C.; OLIVEIRA M. E.; COSTA N. O.; ALVIM R. R. **Escolas da FEDF: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Taguatinga.** Volume II. Brasília. Editora Gráfica FEDF. 1985.

APÊNDICE A

RELATOS DE VISITA

A primeira visita ao CIEF (Centro Integrado de Educação Física) foi também o primeiro contato que tive com a escola. Fomos recebidos pelo vice-diretor que mostrou grande interesse na pesquisa a ser realizada e disponibilizou o Projeto Político Pedagógico em vigência. Esse documento guiou os primeiros passos dessa pesquisa em torno da história do CIEF. Em seguida fomos encaminhados à sala do CEFDESC, onde estava a documentação de interesse. Essa sala seria o foco principal para a pesquisa, pois ficam guardados documentos que a escola possui e que poderiam contribuir para que contássemos a história do esporte no Distrito Federal com mais clareza. A documentação está distribuída em cinco armários (em caixas tipo arquivo), com etiquetas referentes ao ano de origem ou um tema genérico, como: “revistas e boletins”; “coisas interessantes” etc.. Após a apresentação do espaço, confirmamos nosso retorno após autorização da Secretaria de Educação para não haver nenhum problema burocrático no decorrer do desenvolvimento do nosso estudo.

A realização de pesquisas em Escolas Públicas exige um procedimento de autorização requisitado pela Secretaria de Educação que é concedida pela Gerência de Educação Básica do Plano Piloto a GREB. Para isso, precisamos entregar o projeto da pesquisa devidamente assinado pelo orientador do trabalho e a faculdade.

O primeiro contato com a diretora do CIEF foi quando retornamos para entregar a autorização da pesquisa. Da mesma forma foi receptiva e mostrou interesse na pesquisa que desenvolvemos. Entregamos a ela a autorização que valeria até o final de 2015, que foi renovada em fevereiro de 2016. Após explicar o processo de desenvolvimento da pesquisa e análise documental foi combinado com a diretora voltarmos no dia seguinte para começar a olhar esses documentos. Fomos instruídos a evitar conversa de corredor com intuito de não atrapalhar nosso estudo e/ou causar desavenças entre membros da escola que possuem pensamentos divergentes.

Chegando ao CIEF encontrei um dos coordenadores, expliquei que havia ficado acertado com a diretora que seria feita a visita para acessar a documentação da SEFDESC (Secretaria de Educação Física e Desporto). Ele prontamente abriu a sala,

arrumou uma mesa onde eu pudesse ficar mais confortável para olhar as caixas. Foram mais ou menos 90 minutos que fiquei analisando alguns documentos, que se limitavam basicamente a boletins de jogos e revistas antigas, que em sua maioria falavam sobre a realização dos jogos escolares no Brasil. Além desses boletins informativos, encontramos alguns decretos e leis da educação física, termos de posse de funcionários e outros documentos genéricos.

Além do CIEF, e em busca de informações mais gerais sobre sua criação recorri a locais públicos que continham documentos sobre educação física do Distrito Federal. Assim, cheguei ao arquivo público onde tive uma ótima recepção. Chegando informei o motivo da minha visita que foi anotado em uma espécie de pauta diária, um caderno de registro de visitas, e antes de iniciar qualquer busca me entregaram uma ficha para informar meus dados, o motivo da pesquisa, qual instituição estou vinculada e um termo de responsabilidade, me comprometendo a citar o arquivo público ao final da pesquisa nas referências do meu trabalho. Enquanto preenchia esse papel uma das funcionárias verificou os livros que continham informação sobre Escolas do DF, encontrando quatro volumes: dois sobre todas as escolas públicas do distrito, um sobre o planejamento educacional do DF e o último a legislação do DF em 1977 – data de criação do CIEF. Fiquei sentada em uma mesa analisando os livros, fotografando e anotando alguns aspectos importantes. Quando terminei anotei em um papel as páginas que gostaria que eles encaminhassem, pois todo o acervo está digitalizado e eles se oferecem para encaminhar por email, fui embora e no dia seguinte recebi o email com o arquivo.

Outra visita a locais públicos inclui o Tribunal de Contas do Distrito Federal ocorreu de forma não planejada, e bastante produtiva. Em uma reunião de orientação, discutindo sobre a disponibilidade dos números do Diário Oficial do Distrito Federal da época, chegamos ao sítio eletrônico da Biblioteca do Tribunal de Contas do Distrito Federal. O funcionário que confirmou por telefone que nesse local estavam documentos de interesse da pesquisa. Chegando ao TCDF fomos atendidos pelo recepcionista que prontamente acessou a base de dados onde estão todos os diários digitalizados e imprimiu os decretos e os pareceres que buscávamos. Confirmado o interesse nos documentos, fomos encaminhados à reprografia para obtenção, gratuita, de cópias autenticadas.

Voltando ao CIEF, fomos mais uma vez buscar documentos na sala do SEFDESC, olhar mais algumas pastas que ainda não tinham sido verificadas. Ficamos em torno de 2 horas e encontramos mais boletins de jogos. Decidimos portanto que chegamos ao ponto de saturação. As buscas na referida sala chegava ao fim após a verificação em todos os armários e pastas.

APÊNDICE B

Roteiro para realização das entrevistas

Esporte em Brasília: história e memória do Centro Integrado de Educação Física

*Solicitar leitura e assinatura do TCLE e do Termo de Autorização do Uso de Imagem e Som.

Cabeçalho: (1ª / 2ª) entrevista realizada em __/__/__, às horas, no _____, por _____, como parte do projeto de pesquisa “Esporte em Brasília: história e memória do Centro Integrado de Educação Física”.

1. Dados biográficos

- a. Nome:
- b. Profissão:
- c. Data de nascimento:
- d. Ano de início e saída do CIEF:
- e. Nível de escolarização:

2. Especificidades

- a. Personagens (contar sobre atores importantes no cenário de organização do CIEF).
- b. Histórias (cotidiano, adversidades, decisões estratégicas).
- c. Contexto (impressões, conflitos, formas de sociabilidade, condições de trabalho).
- d. Princípios pedagógicos (como se organizam/organizavam as aulas/treinos e a relação com o projeto político pedagógico da instituição e o momento político do país).
- e. Curiosidades (rituais, festas, jargões).
- f. Vínculos entre o passado e o presente.
- g. Onde está sendo preservada a história do esporte do DF.
- h. Diálogos/tensões com/entre as escolas.
- i. Ampliação do atendimento.
- j. Resultados esportivos.
- k. Envolvimento com gestão do esporte.
- l. Vínculos pessoais com o CIEF.
- m. Nomes indicados/Referência.

1. _____.
2. _____.
3. _____.
4. _____.

3. O que, em sua opinião, deve ser fotografado, filmado, gravado, escrito?

- a. **Visuais** – fotos, desenhos, diagramas, logomarcas, símbolos.
- b. **Orais** – entrevistas, relatos, biografias, músicas.

- c. **Documentais** – biografias, cartas, declarações, convocações, reportagens, livros, revistas, folders, poemas, campanhas de divulgação.